

ATA NÚMERO 2.751 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2025.

Aos 11 (onze) dias do mês de Agosto do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.751 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé e fizessem 1 minuto de silêncio em respeito ao falecimento do Ilmo. Sr. Edgar Benini, cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE: CONVOCAÇÃO:** Nos termos do artigo 131, parágrafo 1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia, venho por meio deste convocá-los e convocá-la para **duas sessões extraordinárias a serem realizadas nos dias 13 e 14 de agosto de 2025, às 11h30**, para **discussão e votação do Projeto de Lei Complementar 012/25**, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e de outras providências. Projeto substituto do Projeto de Lei Complementar 011/25. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. Como na sessão passada nós tivemos a ausência do nobre companheiro João Vítor Pardal, então a ata aprovada por 10 votos a 1 ausência. Solicito a primeira secretária, a doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N23/ 2025**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira, "*Requerendo que seja oficiado o Poder Executivo Municipal para que encaminhe a esta Casa de Leis a relação de todos os contratos atualmente vigentes celebrados pela Prefeitura Municipal, contendo suas respectivas datas de início e vencimento.*" **PRESIDENTE:** Coloco em **DISCUSSÃO** o Requerimento 023/25, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porquim. **JULIANE:** Passa a palavra Paulo Rodrigues Alves Pereira. **PAULO:** Boa noite a todos. Eu não vou precisar fazer uso da palavra porque faço das minhas palavras a leitura da doutora. Obrigado. **PRESIDENTE:** Não havendo discussão, coloco em **VOTAÇÃO**. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária doutora Juliane que faça a leitura das indicações. **JULIANE: INDICAÇÃO N 158/25**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "*indicando ao chefe do Poder Executivo para que através do setor competente procedam estudos que se fizerem necessários no sentido*

de proceder a revisão das rotas das linhas de ônibus com o objetivo de ampliar o atendimento aos bairros e otimizar os trajetos, com o estudo sobre os pontos de parada para verificar se atendem todas as regiões e, se necessário, criar ou remanejar os pontos. Recomendo também a melhoria da infraestrutura dos pontos de ônibus, como cobertura, banco, sinalização, iluminação e acessibilidade.” **INDICAÇÃO N 159/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando o anteprojeto de lei nº18/2025, que “dispõe sobre a criação da sala Lilás nos serviços de saúde pública do município de Orlândia, destinado ao atendimento humanizado de adolescentes, crianças e mulheres vítimas de violência e de outras providências.”. **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária doutora Juliane para que faça leitura dos projetos que se encontram na pauta para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 10/2025**, de autoria do Poder Executivo que “altera a Lei Complementar 3.575, de 14 de dezembro de 2007, Estatuto do Magistério Público.” **LUIS:** Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. **PARECER JURÍDICO:** alteração da Lei Complementar nº 3.575, possibilidade de trabalho pedagógico remoto em regime de contraturno, recomenda-se a realização prévia de audiência pública, a votação do PLC nos termos do artigo 10 da Constituição Federal, haja vista que assegurada é a participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados e nos órgãos públicos em que seus interesses profissionais ou previdenciários sejam objeto de discussão e deliberação. Necessidade para sua aprovação, voto favorável da maioria absoluta, dos membros da Câmara Municipal em dois turnos de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela apreciação em plenário. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO SAÚDE, EDUCAÇÃO, LAZER E TURISMO:** Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em **PRIMEIRA DISCUSSÃO** o Projeto de Lei Complementar nº 010-25, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, nobres vereadores, esse Projeto de Lei Complementar é especificamente da área da educação e visa possibilitar que o professor, então, possa cumprir uma hora de trabalho pedagógico através da internet. Eu vou dar três razões simples e objetivas porque sou contra. Primeiro uma é econômica. Não vi no projeto nenhum abono que pudesse dar ao professor a possibilidade de contratar uma rede de internet ou, de repente, o professor não tenha disponível um celular, um notebook e que dificulta, então, o cumprimento disso. Outra razão é profissional. O professor já lida com os alunos o dia todo e agora vai ter que levar para dentro de casa um tempo de trabalho. Eu acho que deve existir um limite do trabalho e da casa desse professor até para manter a sanidade mental desse professor. E a terceira é a vontade dos professores. Concordo com o parecer jurídico do nobre procurador da Câmara que sublinhou a ausência de audiência pública. Não percebi, para discutir essa matéria,

nenhuma audiência pública para nós conversarmos com os professores para saber o que eles entendem sobre isso. Então, por essas três razões, o meu voto será contra esse projeto. Muito obrigado, Sr. Presidente. **VITOR:** Só para ressaltar aqui que a audiência pública esteve hoje às nove, junto com a questão aí do pessoal do projeto que foi retirado, foi discutido os dois projetos. **ANTONIO:** Então, pela ordem, num dia de trabalho do professor, no dia de rotina normal, marcou-se uma audiência pública. Para mim, é uma audiência que tem que ser entendida como nem realizada. Entendo a agenda, mas no dia que vai votar o projeto, no dia em que o professor tem aula, no dia letivo, que ele está trabalhando, audiência pública para ouvir os professores. Eu entendo como nem realizada. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Enquanto professor, eu faço parte da rede estadual e nós temos esses ATPC's e nós temos os ATPL's e, não obrigatoriamente, o professor tem que fazer em casa. Isso é opcional. Então, nós temos esse direito de escolha. Então, a audiência pública foi marcada para a data de hoje, tendo em vista que, até um pedido da Secretaria da Educação, que esse projeto teria que estar sendo votado até no dia 14, tempo hábil, para poder publicar e eles dar seguimento à matéria. Então, foi por esse motivo que nós tínhamos marcado a audiência pública hoje, às 9h30 da manhã, às 9h da manhã, e para se votar o projeto em primeira votação, agora à noite, e com uma extraordinária marcada para o dia, para quarta-feira, e até mesmo por urgência do projeto 10, que foi retirado. Então, esse do ATPL, esse que nós estamos discutindo, a primeira votação hoje e a próxima votação para segunda-feira que vem. Os professores que estiveram aqui presentes sentiram-se contemplados com a fala da Secretaria da Educação. Então, estivemos aqui hoje, até na mesa do nosso nobre companheiro Vitor, que foi cedida como tribuna para aqueles professores que estiveram aqui presentes e que quisessem fazer uso da palavra. Então, fizemos sim, foi publicado, com tempo hábil, então, infelizmente, eu até fico chateado porque, com uma audiência pública, era para mais pessoas participarem, e só estiveram aqui a classe interessada, as diretoras das escolas estiveram aqui e, fora elas, nós, vereadores, que puderam estar aqui presentes. Então, eu acho que assim, acho não, tenho certeza, que a população cobra-se tanta transparência, tanta vontade de participar, só que quando nós estamos aqui no nosso mandato, a segunda audiência pública e nós temos essa falta de público. Então, as pessoas preferem não sair de casa ou não podem vir porque é dia de trabalho, como o próprio companheiro Leite diz, mas foi marcado com antecedência, tá ok? Não havendo discussão, solicito ao 2º secretário vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, que proceda à chamada dos senhores vereadores para a ÚLTIMA VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Pela aprovação. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Parda. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **MAX:** Pela aprovação. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:**

Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO POR 10 (DEZ) VOTOS FAVORÁVEIS E 01 (UM) CONTRÁRIO.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, até mesmo por questão de ordem, que, por favor, a Indicação n 159/25, que no caso é uma indicação de anteprojeto, nós temos aqui a votação que se faz necessária. Como foi feita a leitura, coloco em DISCUSSÃO a indicação de anteprojeto do nobre companheiro Clodoaldo Santana da Silva. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, sr. Presidente, Mesa, nobres companheiros, todos que nos acompanham aqui nessa Casa de Leis, imprensa escrita e falada. Esse anteprojeto, ele vem diante a uma grande necessidade que o Brasil e o mundo passam. Nós estamos falando de outubro lilás, perdão, o agosto lilás, e por isso eu resolvi trazer esse anteprojeto de lei, por conta do grande aumento acerca da violência contra a mulher. Nós estamos diante de um cenário onde o índice tem aumentado de uma forma alarmante, e até mesmo dentro da nossa cidade, nós podemos ver vários e vários incidentes contra a mulher, contra crianças, contra adolescentes, e quando eu falo desse tipo de violência, eu não estou falando somente de uma tentativa de feminicídio, mas eu estou falando de vários tipos de abusos que crianças, adolescentes e mulheres passam dentro do âmbito familiar e até mesmo fora dele, sr. Presidente. Então, esse anteprojeto vem para isso. Essa sala tem o intuito de acolhimento, onde a pessoa terá um espaço onde ela vai ser acolhida, onde ela vai ser ouvida, onde ela pode ali se abrir, onde ela pode prestar a sua queixa. Então, assim, esse anteprojeto tem essa finalidade, trazer acolhimento para aquelas pessoas que muitas vezes sofrem sozinhas, onde elas têm medo de serem expostas, onde elas têm medo talvez até de denunciar o próprio companheiro, por um abuso, por medo de alguma coisa pior acontecer. Então, vem de encontro a essa necessidade mesmo, que a nossa cidade venha abrir os braços para acolher essas pessoas vítimas aí de vários tipos de abusos, vários tipos de crimes, até contra a própria vida da mulher, da criança e do adolescente. É somente isso nesta noite, sr. presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada a todos os munícipes aqui presentes, aos ouvintes da ORC. Eu estive no começo do ano conversando com algumas pessoas aqui de Orlando, e eles me apresentaram, Clodoaldo, e eu falei para você já antes, quando você propôs esse anteprojeto, da Casa da Mulher em Santos, e você vem englobando mais coisas nessa sala, mais atendimentos. Isso é muito importante. A Casa da Mulher em Santos dá o suporte psicológico e cursos para vítimas de violência, inclusive reinserindo elas no mercado de trabalho. Isso é muito importante, porque às vezes elas ficam acanhadas, entram em depressão, eles dão todo esse suporte para essas mulheres. Parabéns pelo seu anteprojeto, serei favorável aqui. E, mais uma vez, procure realmente trazer esses

projetos aqui que vão beneficiar a população. Parabéns, Clodoaldo. **JULIANE:** Boa noite, sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, imprensa escrita e falada. Queria parabenizar o nobre colega Clodoaldo pelo anteprojeto. Sou completamente favorável. Trago aqui alguns dados até de Orlândia, de boletins de ocorrência que a gente tem, 2019, 2020, que vítimas menores entre 7 a 10, vítimas menores de violência, e vítimas idosas em torno de 24 a 27. Houve um aumento realmente considerável desde 2019 até 2023, que foi fechado o ano, de 162 boletins de ocorrência para 264. Acredito que 2024 foi ainda maior, porque até agosto já tinham quase 200 boletins de ocorrência. Então, realmente, a gente precisa de todas as ações, todas as medidas possíveis, cabíveis, todas as tentativas para realmente ter o acolhimento das vítimas. Nada como um local realmente apropriado para serem acolhidas, como também a informação, que a gente precisa divulgar as informações que a violência não é só física, ela também é psicológica, ela é moral, ela é sexual, ela é financeira. Então, meus parabéns. Favorável o seu anteprojeto. **PRESIDENTE:** Cumprimento aqui o nobre companheiro pela iniciativa. Acho que quando se envolve adolescentes, crianças, mulheres, acho que não dispensa qualquer comentário. Então, ficam aqui meus parabéns pela iniciativa. Conta com meu voto de favorável. E é isso. Eu acho que tendo um local, as pessoas que, infelizmente, por qualquer razão, sofram qualquer um desses abusos, saber que tem aonde procurar alguém para poder conversar, orientar, isso é de extrema importância. Então, ficam aqui meus parabéns. E conta comigo. Certo? Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura do Projeto de Resolução 005/2025. **JULIANE: PROJETO DE RESOLUÇÃO N 05/2025** de autoria da Mesa Diretora da Câmara Municipal que *"altera os artigos 129 e 256 da resolução número 11 de 8 de dezembro de 2021, regimento interno da Câmara Municipal de Orlândia e das outras providências."* **PARECER JURÍDICO:** Pela legalidade do projeto. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Projeto de Resolução 005/2025, de autoria da Mesa da Câmara. Boa noite a todos novamente. Como é de... O projeto está sendo de autoria da Mesa da Câmara. O primeiro é como nós mesmos tínhamos acordado, isso há um tempo antes do recesso, que até mesmo em consideração as pessoas que acompanham as sessões, que nós estipularíamos os cinco minutos na palavra livre, para não ficar uma coisa cansativa, repetitiva, e tendo um pouquinho mais de objetividade. Já o segundo tópico foi falado com relação à licença do servidor. Cabe aqui ressaltar que a Câmara recebeu alguns apontamentos, o Tribunal de Contas, e nós tivemos que fazer essa adequação. Então, todos têm ciência, isso somente para esclarecimento das pessoas que estão acompanhando, tanto aqui no

plenário, quanto pelas redes sociais. Não havendo discussão, solicito ao segundo secretário, o vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Pela aprovação. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **MAX:** Pela aprovação. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos à palavra livre. **MAX:** Sr. Presidente, peço a dispensa da palavra. **PRESIDENTE:** Da palavra ou para se retirar? **MAX:** Hã? **PRESIDENTE:** Dispensa da palavra ou para se retirar? **MAX:** Da palavra livre, para me retirar. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **MAX:** Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Peço permissão para falar sentado, Sr. Presidente. Muito obrigado. Quero começar minha palavra livre dizendo que, no final de semana, me dirigi ao bairro alto do Boa Vista para verificar uma galeria que há duas semanas eu já havia identificado. Fica no sentido da Rua 9, entre as avenidas H e I, e essa galeria está lá ainda. Precisa de manutenção. Estranhamente, há um pé de jurubeba no meio dessa galeria e há um cavalete. Eu imaginei que, depois que eu oficiasse ao Executivo, no mínimo a rua seria interditada. Eu nem me atrevi a fazer nenhuma movimentação lá, porque, como é uma atribuição do Executivo, você faz lá uma movimentação de cavalete, acontece algum acidente, você é responsável. Mas ali a rua precisa ser interditada. Rua 9 entre as avenidas H e I, até que essa galeria seja consertada. E um dos moradores ali do local pediu para que eu seguisse nessa rua para identificar um outro problema. E, quando eu segui nessa rua, e é uma rua que dá acesso àquela estrada rural que vai para o Grêmio, e eu percebi ali entulho de construção jogada, mas, para minha surpresa, quando me aproximei, eu vi um grande buraco aberto e jorrando esgoto e sendo destinado ao córrego. Esgoto no córrego. Galeria rompida e esgoto sendo lançado no córrego. Além de crime ambiental, é uma responsabilidade da concessionária, e nós não nos cansamos de pedir, e hoje já oficiei ao delegado, ao Ministério Público, ao prefeito e também à área SPCJ para que eles tomem providência. E aí, muitas pessoas ficam intrigadas porque é que nós vamos à internet publicar essas questões. Ora, na campanha eleitoral, nós usamos a nossa internet para conversar com o povo. Nós usamos as mídias para conversar com o povo. Aí, na época da eleição, pode conversar com o povo na internet. Agora, na hora de denunciar, de mostrar aquilo que está acontecendo, não pode conversar com o povo na internet. Nós precisamos ter uma atividade de vereador em sigilo. Nós não podemos publicar. E aí vai a minha indignação, mas também um esclarecimento. A prefeitura mantém uma página institucional, e

existe, inclusive, um departamento que recebe alto salário para alimentar essa página. Agora, eu sozinho, filmando, denunciando, cobrando, conversando com o povo, as pessoas ficam intrigadas. Por que é que nós, vereadores, fazemos isso? Fazemos isso porque nós somos funcionários do povo, nós queremos comunicar com o povo, nós queremos que o povo esteja e seja assistido; nós queremos comunicar nossos atos e queremos que esses atos, hoje, e todas as minhas publicações, eu tenho oficiado aos responsáveis, ao prefeito, especificamente. Então, é a publicação e são os ofícios. Então, é isso que eu queria deixar por hoje. Muito obrigado, Sr. Presidente. Uma boa noite àqueles que nos acompanham pela internet e àqueles que estão presentes à sessão. Muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, mais uma vez, Sr. Presidente. Eu quero iniciar essa fala justamente com aquilo que o nosso presidente acabou de dizer sobre os apontamentos que o Ministério Público fez à cidade de Orlândia, ao município, e dizer que precisa-se falar sobre esses apontamentos. Nas últimas semanas, várias e várias pessoas questionaram sobre esses apontamentos e eu entro nessa mesma linha que o doutor acabou de dizer. Eu acho que precisa ser divulgado para a população o que realmente está acontecendo, porque é complicado. Às vezes a pessoa vê uma matéria num jornal, alguma coisa, mas ela não entende o que é que está acontecendo, quais são esses apontamentos que o Ministério Público tem feito ao município de Orlândia. Então, eu peço que, encarecidamente, tenha mais transparência. Para nós, nós estamos por dentro, nós sabemos o que está acontecendo, o que foi apontado, mas eu peço que o Executivo também aponte, fale para a população, explique o que está acontecendo, qual o motivo desses apontamentos, para que traga mais transparência dentro do nosso município. Outro assunto um pouco pertinente para se falar hoje é sobre o esporte, que, mais uma vez, foi alvo aí de várias falas durante a semana passada, por conta do projeto de basquete de novo, que agora parece que um professor não vai dar aula mais. Amanhã eu vou sentar para falar com o Guidolin para entender realmente o que aconteceu, porque foi postado uma coisa, eu recebi várias e várias publicações do Instituto Aspa, e, assim, eu sei que o Instituto Aspa já tinha o projeto aqui antigamente, tinha aqui no Castelinho, tinha no Maurício, e parece que vai voltar no Maurício, mas não é o mesmo projeto do Guidolin. Mas eu preciso entender primeiro do Guidolin, o que realmente aconteceu, antes de expor alguma coisa, e, às vezes, falar algo também de forma errônea e passar uma informação errada para a população. **RAFAEL:** Você me dá uma parte, Clodoaldo, só para eu entrar nesse mérito desse assunto? Eu falei com o Marcos Guidolin, chamei ele no WhatsApp, e vou abrir uma aspa aqui do que ele falou. "Rafael Palma, tudo bem? O meu contrato pelo pregão venceu e eu estou passando por um problema de saúde e decidi não renovar o meu contrato. Como você viu lá, o comentário dos pais, a gente vem há tempo tentando fazer o melhor de nós, mas chega uma hora que não dá mais. Não temos a mínima estrutura possível para realizar um trabalho

necessário para que os alunos, as alunas, tenham motivação para progredir nas aulas. Ficamos seis meses esperando um apoio da secretaria, quadra em condições de aula, material esportivo, calendário de competição. Em respeito aos nossos alunos, resolvemos dar um basta nessa situação. Decidimos não renovar o contrato, agora vou cuidar da minha saúde. Essa gestão só ficou na promessa esses seis meses. O esporte não espera, não temos como trabalhar sem um mínimo de estrutura.” Fecha aspas. Essa foi a fala do Marcos Guidolin. Obrigado. Olha que interessante, seu presidente.

CLODOALDO: Eu não quis trazer essa informação que eu recebi por não ter vindo partido do Marcos Guidolin. É uma pessoa que eu respeito muito, eu mesmo já tive o privilégio de ir lá na quadra do Maria Aparecida treinar com a meninada, e realmente é isso que você acabou de dizer. Infelizmente não tem o mínimo de respeito tanto com as famílias das crianças quanto com o profissional que sai de outro município para vir dar treino aqui na cidade. Você chega na quadra do Maria Aparecida, inclusive no começo do ano chamei o secretário que dava aula no Maria Aparecida, expus para ele a realidade daquela quadra, que era cheio de pombos, cheio de fezes, uma verdadeira anarquia, e simplesmente ele falou, você sabe como que é o serviço público. Eu pedi para ele, simplesmente para lavar a quadra pelo menos duas vezes por semana. Podia chamar um caminhão-pipa, lavar a quadra, deixar iluminadinha, era o básico, o mínimo que nós pedimos. E para vocês verem, seis meses se passaram e nada foi feito, ao ponto de o professor abrir mão de um projeto que ele se doou, gastou a sua saúde, e no final não teve um reconhecimento. Então, assim, fica aqui mais uma vez essa indignação e peço que, mais uma vez, um olhar mais carinhoso para o esporte da cidade de Orlândia. Eu quero abrir um parênteses aqui também, nós estamos falando de funcionários. Nos últimos dias, alguns funcionários me procuraram, em algumas questões, até falei com o Vitor hoje sobre esse assunto, e eu gostaria de chamar a atenção, nós vereadores, porque nós estamos vivendo nessa geração da mídia social. Hoje tudo se fala em mídia social. Então, tudo que a gente fala fica gravado, não fica somente num grupo. Então, nós temos que nos policiar muito com as nossas falas. Eu sei que, às vezes, a gente fala num momento de emoção, às vezes, naquele momento, de tomar a dor do próximo, só que isso fica ecoando, passa de um grupo para outro, de um grupo para outro, e vai disseminando. Minha mãe dizia que quem conta um conto, aumenta um ponto, até chegar um momento que a população que você quis ajudar, às vezes, se vira contra você por conta de uma fala. Então, nós temos que ser muito prudentes no que falar. Eu costumo dizer que eu preciso ouvir as duas versões para eu tentar encontrar o que realmente aconteceu. Então, eu peço aos nobres que, vamos receber denúncias, hoje nós sentamos, nós com a mesma denúncia, no mesmo dia, da mesma pessoa, a mesma coisa, e todos ouviram, nós não tomamos nenhum tipo de atitude. Então, vamos ser um pouquinho mais prudentes, porque é muito fácil pegar, sentar a lenha no funcionário, falar, mas nós precisamos entender o que realmente aconteceu. Eu não estou

defendendo. Existem funcionários e funcionários. Então, nós precisamos entender o que realmente está acontecendo na cidade de Orlândia, porque não é só chegar lá e falar que o funcionário é ruim, que o funcionário não presta, que o funcionário foi mal educado. Às vezes, houve uma falta de diálogo ali, e a pessoa já saiu, colocou no grupo e virou o que virou. Mas, para não encerrar a palavra só com essa parte ruim, nessa noite eu quero parabenizar o Corpo de Bombeiros, que, na última semana, teve um acidente assim, muito grande ali, próximo a São Joaquim da Barra, e, como sempre, saíram daqui, foram lá, colocaram as suas vidas em risco, mas eu quero frisar o Bombeiro Municipal nessa noite, porque, naquela ocorrência, tinha quatro bombeiros municipais e um bombeiro militar. Então, a gente vê que tem funcionários e funcionários. Mesmo, às vezes, tendo uma baixa desvalorização, às vezes, não tendo um reconhecimento, eles não se preocupam com isso. Eles colocam a sua vida em risco. Era uma carga, assim, perigosa, enxofre. Vocês têm vista que é uma carga que, quando ela entra em contato com alta temperatura, ela libera uma toxina, que ela é nociva à saúde. E esses homens estavam lá, fazendo aquilo que é o papel deles, mas que, às vezes, precisa de um reconhecimento nosso, porque, às vezes, falar mal é fácil, às vezes, criticar é fácil, mas nós temos que aprender também a elogiar o trabalho que é feito por esses heróis que, às vezes, fazem um trabalho que ninguém, às vezes, vê ou, às vezes, ninguém fala. Então, assim, eu quero encerrar essa fala parabenizando todos os bombeiros municipais da cidade de Orlândia que têm se doado, têm doado o seu tempo, a sua vida, para poder trazer, assim, vida para outras pessoas. Somente isso nessa noite. **VITOR:** Você me dá uma parte, Clodo? É importantíssimo essa fala sua, principalmente pela questão que, alguns dias atrás, inclusive, eu vi o próprio prefeito de São Joaquim falando que não gostaria de ter os bombeiros lá, porque Orlândia já pagava. Então, eu acredito que seja o momento de até fazer uma força, o prefeito, juntamente com os municípios que é atendido pelo bombeiro, de fazer um consórcio para que a gente dê melhor condição de trabalho para eles, para que a gente dê melhor condição de vida e salário, porque hoje a gente sabe que os bombeiros atendem diversas cidades e o custo fica aqui para o nosso município. Tenho certeza que, se for empenho do prefeito quanto de outras autoridades políticas, a gente consegue fazer esse consórcio e melhorar a qualidade de trabalho para eles aí, que é importantíssimo. E a gente vê que as outras pessoas que têm o atendimento dele não têm o reconhecimento a eles, porque sabem que a gente, de uma certa forma, está custeando para que eles possam ser atendidos. Obrigado, Clodô. **JULIANE:** Passo a palavra João Vítor Alves – João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, novos colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrita e falada, municípios aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa Casa. Ouvintes da Orlândia Rádio Clube, também é um prazer estar aqui falando com vocês. Gostaria de começar parabenizando toda a Prefeitura Municipal e Secretaria da Educação sobre a realização da Feira do Livro. Estive presente no local, foi muito bom ver todas as

crianças lá brincando, aprendendo e ver o tanto que a nossa cidade está valorizando a leitura aqui do nosso município. Então, fica aqui meus parabéns. Também vi que foi artistas orlandinos se apresentarem na Feira do Livro, que foi uma coisa que eu cobrei. Também quero parabenizar a Prefeitura por ter atendido. E é isso, a gente tem que valorizar cada vez mais os artistas aqui do nosso município. Eu recebi essa semana também uma denúncia dos ônibus de estudantes, que os estudantes aqui de Orlando vão para a Franca. Então, eu já estou entrando em contato com a Secretaria Diléia para saber um pouquinho mais sobre esse assunto e poder resolver para a nossa população. Pode deixar comigo, estudantes. E eu gostaria agora também de agradecer o Renato do Trânsito por ter atendido a minha demanda da Avenida do Café ali perto do Brejeiro, ter pintado as faixas de pedestre. Muito obrigado, Renato. Vou falar um pouco das denúncias que eu recebi. Buraco perigoso na Rua 17 com a Avenida 18. Acúmulo de lixo e entulho em vários pontos, especialmente no Jardim Boa Vista. Falhas na iluminação pública em diversos bairros. Falta de manutenção na Academia ao Ar Livre na Avenida do Café. Canteiro central quebrado e mal cuidado próximo à creche do Jardim Boa Vista. Denúncia de abandonos em terrenos baldios, causando proliferação de insetos e animais. E, para encerrar, Sr. Presidente, gostaria de pedir aqui para o Secretário de Esporte uma ambulância em todos os jogos da Copa Interlucura que está acontecendo lá e pedir também, como você falou da quadra que está suja, está vindo atletas de fora e está reclamando também da quadra. Se puder dar uma geral, uma limpeza, duas horas, uma hora antes de cada jogo, vai ajudar demais o esporte aqui na nossa cidade. Muito obrigado, Sr. Presidente, por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Primeiramente, tanto na palavra do Clodo do Esporte, faço das suas palavras a minha. Inclusive, a gente tem pedido, o Rafael leu aqui, então a gente sabe que não foi só o quesito de saúde, algum problema aconteceu ali e isso não poderia ter acontecido, independente de ter um local para suprir, para que as crianças que lá estejam fazendo essa aula possam estar vindo no Castelinho ou possam estar indo lá no Emeb, também não podia ter deixado isso aí acontecer. Sobre essa questão aí, tem que ser vista de alguma forma para que essas pombinhas, tanto lá no ginásio, Maurício Leite Moraes, quanto na quadra lá do Maria Aparecida, não fiquem lá, porque foi colocada até uma telinha para que elas não ficassem, mas não adiantou. Então você vê que se às vezes você lavar a quadra agora de manhã, daqui a pouco, lá de tarde, vai estar tudo sujo de novo. Isso é uma coisa recorrente, a gente sabe que tem que existir alguma forma, até vi que alguns locais colocam alguma coisa no teto, onde elas ficam presas, para que elas não possam pousar, então tem que ser vista alguma coisa para que isso não aconteça mais, porque a gente viu que colocou as telinhas, mas que não adiantou. Não tem como a gente praticar um esporte se essas quadras estiverem todas sujas, que também é o caso que acontece lá no Maurício Leite Moraes, que é na parte do tobogã da

arquivancada, que é onde as pombinhas ficam habitando ali. Então realmente a gente tem que pensar em alguma coisa para que isso não aconteça mais. Hoje a gente teve a audiência pública aqui, e até a Diléia, que é a nossa secretária de educação, já tinha colocado todos esses projetos para ser discutido com os interessados. Sei que nós temos que fazer parte disso também, sem dúvida, mas os principais interessados na questão do projeto que nós votamos hoje não existia contrapartida. Todo mundo vem pedindo para que isso seja votado e colocado em pauta para ser votado há muito tempo. Então é uma coisa que a gente tem que escutar também. A classe que está sendo prejudicada, ou a classe que vai ser privilegiada com que a gente está votando. E nessa questão do HTPC que a gente acabou de votar, é algo que a maioria, ou todos, se for colocar dessa forma, gostariam e vêm pedindo há alguns anos. Então isso não houve discussão, é algo que era unanimidade entre a classe da educação. Porém, na questão do concurso público que vai ser votado, existiu algumas discussões, até por isso que foi retirado o projeto de pauta, que era sobre a questão da experiência na hora que fosse fazer o concurso. Algumas pessoas acreditam que não seja necessário ter a experiência e outras pessoas acreditam que seja necessário ter a experiência dentro do pedido do concurso. Eu fiquei praticamente a tarde toda, depois dessa questão, discutir até com o doutor, discutir com o Rafael, com o pessoal que estava aqui, e eu estava até pensando aqui, juntamente com o Rafael, com a Diléia, no finalzinho da tarde, e acredito que da mesma forma que quem não tem experiência tem que ficar de fora, eu acho que tem sim que ter oportunidade de prestar o concurso, também a gente não pode deixar sem vão a experiência das pessoas que passaram por grandes tempos dentro da parte administrativa de uma escola. Então, eu acho que nós não deveríamos manter apenas a parte de experiência e nem tirar totalmente. Acredito que no concurso o pessoal, na hora de enviar o projeto, traga o projeto onde todos possam fazer, mas as pessoas que têm experiência garantida possam ter uma pontuação por cada ano de experiência no quesito de desempate dentro da prova que vai ser organizada. Acho que isso pode ser algo que a gente possa estar discutindo aqui, abrindo em plenário nesse momento, se alguém tiver algo para falar, mas eu acredito que a gente, dessa forma, pode englobar tanto as pessoas que não fizeram parte da coordenação ou direção, que elas vão ter o direito de fazer, quanto não abdicar do tempo de experiência das pessoas que colocaram a cara para bater no momento que muitas pessoas talvez não queriam estar naquele cargo. Então, eu acho que tem que ser validado isso, para que a gente vote esse projeto durante essa semana e na próxima sessão da Câmara. Por hoje é só, sr. Presidente. **LUIS:** O senhor me dá só um aparte, só para comentar aí? **VITOR:** Claro. **LUIS:** Eu queria dar uma simplificada aí no teu posicionamento. O Gilsão está aqui também, o presidente, que é professor. Então vai ficar oito anos, e vai abrir para todos, e as pessoas que têm experiência em gestão, que eles estavam cobrando dois anos de gestão, vai ser retirado os dois anos de gestão, e as pessoas que têm experiência já em gestão vai

ganhar uma pontuação extra em cima disso? **VITOR:** É uma sugestão que a gente está fazendo aqui, tanto para o executivo, quanto para a secretária, para que seja feito isso. E aí eu abri até para a discussão, porque eu acredito que seja plausível, principalmente que a gente está com o tempo curto para que isso seja votado, e para pensamento de todos os vereadores e também aí do prefeito e da secretária. **LUIS:** Eu sou favorável nesse formato aí, e gostaria também de ouvir a opinião do Presidente. Ele, como é professor, eu sou coveiro, Presidente. Vamos ouvir a palavra do Presidente, que é professor. Por favor, Presidente, dá a sua opinião, por favor. **PRESIDENTE:** Como foi dito, o Vitor explanou bem, tivemos sim a discussão, e houve um consenso, até mesmo entre os professores, que estiveram aqui hoje, e todos concordaram com isso. Então, não está sendo nada feito arbitrariamente, está sendo assim com a colidência e a participação da parte interessada, que são os diretores. Haja vista que durante a audiência pública, várias que usaram a palavra, inclusive eu, enquanto presidente e professor dessa Casa de Leis, dizendo da importância e da necessidade, logicamente, se pudesse se fazer da forma que todos que estavam aqui hoje achavam que seria a melhor forma, mantê-los um concurso de forma interna, ou seja, manter os nossos diretores, aqueles que são criados aqui, que conhecem a família de cada um, conhecem as nossas crianças, mas, infelizmente, nós somos amarrados, constitucionalmente falando, e nós não podemos fazer isso. Então, infelizmente, isso é aberto àqueles que queiram participar, e nós não podemos fazer uma pré-seleção, ou mesmo ter uma atitude que não seria considerada constitucional. Espero ter esclarecido, mas o meu ponto de vista é esse. Então, com relação, até dando uma sequência na discussão, com relação ao que nós votamos hoje, o ATPL, quando eu disse que é opcional, aquele professor que não tenha um celular um pouco mais sofisticado, não tenha um notebook, não tenha um tablet, ele pode fazer, sim, o seu ATPL na própria escola. Então, isso não necessariamente o obriga a fazer em casa. Então, dá a condição desse ou aquele professor escolher qual o melhor lugar. **LUIS:** Perfeito. Eu acho que a sua justificativa ajudou bastante nós. E eu também gostaria de dizer que eu também sou contra, gostaria de prestigiar os nossos irmãos orlandinos, mas lei é para ser cumprida, não é para ser discutida. Aproveitar essa pauta aqui, eu quero justificar a minha ausência, eu já justifiquei com a Edileia hoje, gostaria muito de estar presente, mas hoje, chegando no cemitério, eu me deparei com três sepultamentos, aí a audiência... não foi possível. Eu já justifiquei com a Edileia e agora justifico aqui também na tribuna dessa casa. Muito obrigado, Sr. Presidente. **VITOR:** É isso aí, Ratinho. E para finalizar, eu também falei isso durante a audiência. Se a gente pudesse escolher, né, presidente, a gente não faria concurso. Acredito que a melhor forma seria um processo seletivo entre as professoras que hoje estão dentro das escolas da nossa cidade, mas não é o entendimento do Tribunal do Estado de São Paulo e, como você mesmo disse, a gente lei é para ser cumprida e não questionada. Então, infelizmente, a gente vai ter que fazer o concurso público e acredito que, de alguma forma, a gente tem

que discutir para que fique bom para todos. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Até mesmo para a conclusão, eu, por mais de uma vez, comentei que não era o fato de nós não querermos fazer, é o não podermos fazer. Então, infelizmente, nós somos atrelados ao que a lei pede. Então, nós temos aí aquele ditado que é antigo e todos sabem, manda quem pode e obedece quem tem juízo. E é o que a gente está fazendo. Porque vai discutir quando você não tem nenhuma autonomia em cima disso. Fica bastante complicado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa, escrito e falado, ouvintes da Orlando Rádio Clube, munícipes aqui presentes. Eu acredito também no princípio da isonomia, da parte de um concurso e tudo mais. Até porque, se a gente nos colocarmos prestando um concurso em outra área, a gente também gostaria de ter uma compatibilidade com outras pessoas que estariam prestando. Ah, mas a pessoa já foi diretor, acontece isso, aquilo, ela já estava dentro do ensino. Então, eu acredito realmente da gente verificar nessa parte de uma pontuação a mais, por ter um pouco mais de experiência dentro. Mas não somente experiência na gestão, pode ter uma pós em gestão escolar. Então, são vários procedimentos que a gente vai entrar em conversa, em discussão e diálogo nas próximas sessões. Até porque, eu vou deixar um recado que a gente vem falando desde quando a gente votou lá na reforma administrativa, que a gente, inclusive eu na minha fala, falei, olha, nós vamos fazer isso, mas não vai ser agora. E desde janeiro, nas sessões extraordinárias, a gente vem falando com isso e a gente recebe uma pauta na quinta-feira, faz uma audiência na segunda e já teria que votar o projeto hoje. É muito pouco tempo. A gente precisa de mais tempo, gargalo, respirar um pouco mais, verificar o que os professores querem, o que os diretores querem. Então, a gente tem que ir pela maioria, só que votações muito rápidas assim deixam tudo muito bagunçado. Então, quando tiver uma audiência, quando tiver esse tipo de votação, que dê mais tempo para as pessoas estudarem, para nós estudarmos, para os diretores estudarem, até para o Executivo estudar. Porque foi muito rápido. A gente chegou, a gente não consegue nem ler direito o projeto, e já é uma audiência e tem que votar. Porém, nós vamos ter as audiências, as sessões extraordinárias, que aí sim a gente pode entrar melhor nos diálogos aqui. Quero falar da minha indicação de hoje, que eu solicito aqui uma revisão das rotas das linhas de ônibus que a gente tem aqui em Orlândia. Tem muitos bairros que cresceram um pouco para baixo, um pouco para cima, casas em outros ambientes, e aí fica um pouco distante. Essa rota faz muito tempo, eu falei com o Josimar, da Translocave, faz muito tempo que não é alterada essas rotas, não é revista essas rotas no município. Para que melhore os pontos de ônibus, para que localizem melhor as rotas, para as pessoas conseguirem serem contempladas em todos os ambientes, os bairros. E falando em bairros, eu também acredito que nós precisamos valorizar os bairros. A gente está tendo um campeonato hoje que não é feito pela prefeitura, a prefeitura apoia ali com a quadra e tudo mais, muito pouco apoio do

esporte no Campeonato da Intelocura, até mandar um abraço para o Ézio. E a gente vê que são várias pessoas de vários bairros do nosso município que treinam em Orlândia e que participam dos campeonatos, desse campeonato. Só que se eu olhar lá no Jequitibá, não tem uma quadra para esses meninos treinarem. Se eu olhar no Brazão, tem uma quadra, ok, mas e na Gruta? A Gruta não tem quadra. Então nós precisamos pegar esse esporte e valorizar que tenham quadras nos bairros, valorizar que tenham aulas de futebol, de futsal nesses bairros. Então a gente precisa soltar o esporte, precisa valorizar para a gente ter o esporte como uma peça fundamental aqui no município de Orlândia. Me fala o que o esporte cresceu nesses 7, 8 meses aqui em Orlândia? Então eu não estou aqui para falar mal de A, B ou C, eu estou aqui para buscar melhorias dentro do esporte, da infraestrutura, da Sanor, disso, daquilo, e eu vou cobrar mesmo. Então que comece a movimentar, eu dei algumas ideias, inclusive em sessões, faz uma Corrida Orlândia, movimenta o esporte aqui nos bairros, traz as pessoas, os esportistas de Orlândia para realmente valorizar os nossos, os jovens, os atletas aqui da cidade. Ali na quadra coberta, os meninos estão fazendo aula de Judô na ligação de um lado para o outro da quadra. A gente tem uma arquibancada que foi feita recentemente, que lá embaixo dá para se fazer salas para fazer essas aulas. Se vocês passarem lá na quadra, você entra em uma porta ou na outra, a aula está sendo numa ligação, que você vai do lado A pelo lado B. E lá embaixo daquele vagão, daquela arquibancada que foi feita, dá para se fazer salas ali embaixo e um aproveitamento, não só pelo Judô, mas outras aulas também. Então, nós precisamos valorizar, porque a gente tem oportunidade de crescimento, inclusive no esporte, em qualquer outra área aqui em Orlândia. É só fazer uma boa gestão. Outra coisa também, eu estive falando com alguns amigos, inclusive suplente de Deputado, a habitação, a CDHU, o governo está soltando verba para fazer casa. O que está faltando é a Prefeitura, é o município, não estou falando de Orlândia, não, ter terrenos para fazer. Então, o governo está sim apoiando para fazer casa, trazer casa popular. A CDHU quer fortalecer, o Governador Tarcísio de Freitas está fortalecendo sim, porque eu tenho essas informações, só que precisamos correr atrás como município. Precisamos ir lá e falar, olha, nós temos esse terreno, nós temos essa área, e eu vi também grupos, foi falado aí de uma quantidade de casas, nós temos hoje 149 casas, 49 através do Casa Paulista, e 100 casas, que eu fui lá em fevereiro, eu conversei com a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, e 100 casas estavam paradas por falta de documentação. Então, estou cobrando agora, verbalmente, para que o Executivo nos informe, pelo menos essa semana, como está o andamento dessa documentação para pelo menos essas 100 casas. Porque se a gente não andar com 100, não adianta a gente ter mais 50, porque nem as 100 saíram. Então, nós precisamos ter essa gestão que movimente, nós precisamos dar casa, sim, para as pessoas saírem do aluguel, nós precisamos gerar emprego na nossa cidade, trazer empresa. Nós estamos com o limite prudencial estourado, porque eu já falei aqui também, nós barramos de ter

o AME na cidade, nós barramos de ter fábricas aqui na cidade, isso poderia trazer arrecadação para o município, gerar emprego, trazer família, ter mais pessoas na cidade. A gente tinha 42 mil habitantes, nós caímos para 38. Então, cadê o crescimento de Orlândia? Então, quando eu falo crescimento do esporte, crescimento da infraestrutura, crescimento de todas as áreas, nós precisamos olhar, focar, e cada um, no seu papel, fazer com que a Orlândia cresça. Sr. Presidente, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população aqui presente. Inicio minha palavra deixando aqui meus sinceros sentimentos à família do Sr. Luiz, do Trenzinho. Posso, neste exato momento, pedir um minuto de silêncio, pela perda do Sr. Luiz? *Nesse momento foi feito um minuto de silêncio. Após esse tempo o vereador Paulo (Porkim) retomou a palavra.* **PAULO:** Obrigado. Amanhã, irei fazer um ofício pedindo para fazer uma placa para colocar lá na Praça Mário Furtado, em homenagem ao Sr. Luiz, se possível, com uma imagem dele, do Trenzinho, que é um senhor que trazia alegria para a nossa cidade, para as nossas crianças, e, através dele, movimentava a Praça Mário Furtado. Então, é uma grande perda para a nossa cidade. Venho reforçar uns ofícios que eu fiz sobre sinalizações em nossa cidade, vários cruzamentos precisando de faixas de pedestre, aquelas faixas brancas, escrever devagar em alguns pontos perto de escolas. Fiz alguns ofícios semanas passadas e venho aqui pedindo atenção para reforçar esses ofícios. Quero agradecer por terem colocado o bebedouro de água lá no CAPS Adulto. Estava um bom tempo sem, colocaram lá, quero agradecer. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora Juliana, amigos vereadores, imprensa escrita e falada, ouvintes, todos meus amigos. Bruninho, sempre presente, é Bruninho. E a gente também quer dar um grande abraço à minha esposa, que hoje está presente aí, que é o aniversário da minha mãe, falecida, mas é o aniversário da minha mãe, e quarta-feira, quinta-feira é o meu. Então, eu quero dizer a todos aqui que a gente vem trabalhando junto aí. Estou vendo que todos estão com bastante interesse para a cidade. A gente fica feliz desse trabalho e sinto mais orgulhoso, não só pelo aniversário, pelo parabéns, mas eu fico muito orgulhoso por vocês, por estar presente ao lado de vocês, porque eu me sinto muito feliz com o trabalho de todos. E a gente vem aqui, a gente tem assunto para discutir um com o outro, e até já disse, teve amigo que perguntou, mas sai daí numa boa, não, aqui é uma coisa, agora lá fora é outra. O assunto lá fora é o assunto que a gente trata como amigo, como tudo, e aqui não, aqui tem que tratar como um representante do povo. Você tem que fazer certo mesmo, e o que quiser te falar, tem que falar. Pedi para o senhor Prefeito que dê mais uma reforçada para o Leonardo Alves sobre a calçada que eu pedi ao redor do centro-lazer, ele vem pedindo isso aí há bastante tempo. Consegui fazer o asfalto, agora não consigo fazer a calçada. Ali na Avenida 17 também, entre as 26 e 24, tem também uma calçada com várias

árvores, que está precisando também de calçada. Então pedi para o senhor Prefeito que reforce para o Leonardo Alves o que está acontecendo, o que está pegando. Tem que ajudar a gente isso aí, porque a população precisa. Estou dizendo a Vila Bucci, a gente está vendo toda hora ali, e toda hora eu moro ali, então o pessoal está na minha casa cobrando. Então, que faça isso aí, por favor. A gente, que precisar de ajudar, a gente ajuda junto também. Mas a prefeitura tem condições sim de fazer. Vamos ver se não segura. Projeto para cá, projeto para lá, agora uma coisinha dessa que podia ser resolvida não está sendo resolvida. Não posso dizer que não estou satisfeito com o senhor prefeito. Graças a Deus, a gente vê que tem muito esforço. É um prefeito que pega oito horas da manhã e para só de tarde. Acho que até com a família fica ruim, porque a gente chega a abandonar a família para ficar atrás só de serviço. E a família, os filhos, criam um pouquinho mais distante da gente, porque a gente não tem tempo para ficar ao lado do filho na hora que precisa. Então quero deixar um abraço ao Luiz do almoxarifado, que a gente está sempre pedindo para fazer alguma coisa, está sempre correndo atrás, o que seja dentro da linha ele está fazendo. Renato também é um grande amigo. É o que já disseram aqui sobre o trânsito, ele primeiro tem muita experiência e, segundo, ele faz mesmo. E tem um pessoal, uma turma que tem muita competência. Então fico muito contente com o trabalho do senhor Renato e seus ajudantes. Quero também dizer que hoje é um dia que a gente está dizendo todo o nosso pensamento, mas esse pensamento tem que seguir para sempre, apertando. Não adianta dizer que vai fazer. Tem coisa que está pedindo há seis meses, pedindo há sete meses, há oito meses, mas eu quero que vocês entendam que é complicado. Eu estou há 30 anos e estou vendo coisas até hoje. Vamos correr atrás, vamos apertar. Mas tem que fazer. Todos os secretários vão correr atrás de fazer, mas o milagre não vai acontecer. Muito obrigado, boa noite e desculpa por todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, nobres colegas, público presente, sejam sempre bem-vindos, imprensa, ouvintes da ORC, internautas que estão sempre aí nos prestigiando a cada sessão. Eu sempre digo que eles têm o meu respeito. Parabéns ao nobre colega Nego da Maruca. Que Deus te dá bastante saúde. Se cuida, menino, que você já passou no buraco da agulha esses tempos hein?! Parabéns, Nego, que você tenha saúde e paz para você continuar a sua missão aqui com a gente, está bom? Obrigado. Agradecer ao Jornal Mojiano pela mensagem esplanada pelo meu aniversário ocorrido no dia 5, passado. Muito obrigado ao Jornal Mojiano. Agradecer à Secretaria da Infraestrutura, o secretário Leonardo Alves, juntamente com o seu diretor de limpeza pública, Alexandre Zaratini, Diretor do almoxarifado, Luiz. Essas pessoas me deram total apoio para a limpeza do cemitério, que foi preparado para o Dia dos Pais. Dia dos Pais, que foi ocorrido ontem, né? E o Dia dos Pais, para quem não tem ideia, é a terceira data mais importante do cemitério. É o Dia dos Pais, depois o Dia das Mães e o Finados. Quem teve oportunidade de visitar o cemitério ontem, pôde observar que o

cemitério foi preparado com todo carinho para os familiares que foram lá ontem, na data de ontem, visitar seus pais entre queridos. Agradecer à Vigilância Sanitária, juntamente com o Controle de Vetores. Na segunda-feira passada, eu fiz uma indicação aqui a respeito dos carrapatos, lá das capivaras do Anel Viário, e, no sábado, o pessoal do Controle de Vetores estiveram lá no Anel Viário, fazendo um trabalho preventivo lá com os carrapatos. Muito obrigado. Que foram prontamente atender o meu pedido, né? E eles estiveram lá no sábado e os vizinhos lá ficaram encantados com o trabalho dele, com o profissionalismo que a nossa equipe tem. Vale a pena a gente que, às vezes, não acompanha, não sabe o preparo que tem a nossa Vigilância, que é o Controle de Vetores, que é um departamento subordinado à Vigilância Sanitária. Muito obrigado à Vigilância Sanitária, sobre o comando do Austin, né? E a tua equipe. Muito obrigado. Hoje, 11 de agosto, comemoramos o Dia do Garçom. Garçom que estão sempre aqui, né? Atende a gente com tanta alegria e, muitas vezes, aguentando bêbado, né? No teu ambiente de trabalho. Falando em advogado, parabéns pelo dia aqui. Aqui na Câmara nós temos dois. Nós temos a Doutora Elara, né? Que é a nossa secretária. Doutor José Renato, que é o procurador aqui desta Casa. Parabéns pelo teu dia. E que Deus continue abençoando vocês. Parabéns também, nobre colega, Doutor Leite. Obrigado. Pelo teu dia, que nós também, entre nós, nobre colega, aqui temos o doutor Leite para nos representar. Também mandar um abraço para a nossa amiga, que já foi vereadora, doutora Luzia Onofre, né? Nós estamos falando de advogado, tem que falar doutora, né? Senão ela me puxa a orelha. Doutora Luzia, que foi vereadora, advogada e professora aposentada. Um abraço. Hoje, 11 de agosto, celebramos o dia do advogado. Quero, nesta ocasião, dirigir minhas palavras especialmente aos advogados e advogadas de Orlândia, profissionais que honram suas... não só apenas o direito, mas também o compromisso com a ética, com a Constituição e com a sociedade. Ser advogado não é apenas conhecer de leis, é saber interpretá-las, aplicá-las com sabedoria e, acima de tudo, lutar por um ideal de justiça. É enfrentar desafios, dar voz a quem muitas vezes não é ouvido e atuar com coragem diante de diversas situações. Em nossa cidade, temos o privilégio de contar com uma advocacia forte, atuante, comprometida, com os valores democráticos. Homens e mulheres que não medem esforços para garantir o devido processo legal. O contraditório e a ampla defesa, pilares essenciais de um Estado democrático de direito. Quero parabenizar cada profissional que atua em seus escritórios, na OAB, no setor público ou em empresas privadas. Que essa data sirva como um marco de valorização da advocacia e como um reforço da importância do papel desses profissionais em nossa sociedade. Parabéns, doutores e doutoras, pelo seu dia. Com carinho, vereador Ratinho. Por hoje é só, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Gostaria de também prestar minhas condolências à família do Sr. Tanaka, a família Tanaka, o Sr. Luiz, que fez a alegria de muitas crianças ao longo de muitos anos na praça, aos domingos, em festas e comemorações. Gostaria de divulgar alguns resultados da saúde

do primeiro semestre de 2025. Em comparação ao primeiro semestre de 2024. Houve um aumento no número de consultas nos postos de saúde em torno de 22% de atendimento geral. Ginecologia e Obstetrícia, 23%. Pediatria, 112%. Um aumento dos pediatras em todas as UBSs, todos os dias. Do SEMO, Centro de Especialidades, um aumento de 32%. Ressaltando a Neurologia, que de 478 foi para 753 atendimentos. A Pneumologia, que não existia e hoje tem, já foram 103 atendimentos. E o Otorrino, de 200 para 600 atendimentos. Odontologia estava praticamente parado desde 2020, com atendimento de 21.054 pessoas e 278 próteses dentárias, com aumento de 52%. A Farmácia, um aumento de 11% do atendimento, com otimização também. O CAPS, em torno de 3 mil atendimentos na Psiquiatria. Ouvidoria, 654 pessoas atendidas. O SEMO, 681 atendimentos. E as cirurgias do primeiro semestre foram 334, uma média de 58 por mês. Em 2024 foram 225, então em torno de 70% a mais em relação a 2024. Como estamos no agosto lilás, gostaria também de falar mais um pouco sobre a violência em relação à mulher, de um programa do Governo Federal, que é gratuito. A campanha Não Deixe Chegar ao Fim da Linha, Ligue 180, em relação às violências cometidas em relação às mulheres. Novas adesões do Pacto Nacional de Prevenção ao Feminicídio e Regulamentação do Protocolo Não é Não, da Lei 14.786, de 2023, sobre o assédio e violência em locais como festas, casas noturnas, boates. Em relação ao AB também, que faz todo o apoio em relação ao agosto lilás, que é o meio de levantar a voz e romper o silêncio. Que nenhuma forma de violência será tolerada, mas que uma campanha é um chamado à ação, realmente, e o enfrentamento à violência contra as mulheres é de responsabilidade da sociedade, tendo como a lei de Maria da Penha um marco que mostra que a violência contra a mulher não é um caso de família, é um problema de família, e sim é um crime. Por hoje é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos que nos acompanham pela ORC, pelas redes sociais, imprensa escrita, falada, aos munícipes presentes. Só a modo de esclarecimento com relação ao que o nobre companheiro Rafael Palma comentou sobre a audiência pública. Infelizmente, nós temos prazos a ser seguidos e respeitados, e até mesmo ficou um tempo muito sufocante, não tendo muito tempo hábil para o estudo ou qualquer pesquisa, porque o projeto chegou aqui para nós de afogadilho, então ele demorou um tempo, e ele chegou com esse prazo, até a pedido da secretária da Educação, de Leila, que esse projeto teria que estar passando por votação e como são duas votações, eles precisam publicar isso até no dia 14, ou máximo dia 15, então quinta e sexta, então fica muito corrido. Então, só para justificar o curto espaço de tempo aí, que todos tiveram para mais alguma pesquisa. Não posso deixar de comentar que agora no dia 14/08, também, além do aniversário do nosso companheiro amigo Nego da Maruca, parabéns, Deus te abençoe, continue essa pessoa que você é, você tem agregado muito aos trabalhos, então eu só peço que Deus te abençoe sempre. Nós temos também, por coincidência aí, no dia 14, 20 anos da Coopelol, família Cooperlol, vai entrar em festa essa semana, deixar aqui os parabéns pelo trabalho, pelo

desempenhado e a importância que tem o trabalho que homens e mulheres fazem cuidando aí do meio ambiente e destinando o lixo de forma correta. Gostaria também, a nível de esclarecimento, na semana passada, logo depois da sessão, eu e o Marcos, motorista da Câmara, nós saímos em viagem, fomos a Brasília com o carro da Câmara, então agradecer aqui a presteza do trabalho da parte dele que foi prestada a mim. Deixar um agradecimento ao Deputado Ribamar da Silva, que nos recepcionou no apartamento dele, e nós fizemos uma viagem de bate e volta, nós saímos aqui na segunda-feira por volta das 10h30 da noite, porque eu tinha uma agenda para ser cumprida lá a partir das 10h da manhã. Então foi bastante puxado, mas bastante proveitoso também. E lá eu tive o prazer de fazer uma visita ao Jaderson Braga, que é um gerente de assuntos federativos lá do Palácio do Planalto. Então, ficando ali praticamente 100 metros, isso porque eles comentaram que estávamos a 100 metros do gabinete do presidente. É um local, ainda mais por essas épocas, difícil de chegar até esse ponto, então eu tive o prazer de conhecer essas pessoas. E justamente esse Jaderson Braga é um dos responsáveis, e ele imprimiu e deixou estar comigo no carro, depois eu mostro para vocês os nossos packs, os atendimentos. Eu tive só a oportunidade de mostrar para o Vitor, o Vitor estava aqui na quinta-feira e eu mostrei a ele. Então é bastante interessante, porque as pessoas acham que nós, quando destinamos e saímos em viagem para São Paulo, para Brasília, o intuito é só passear. Muito pelo contrário. Então a preocupação foi até mesmo de viajar à noite com o carro da Câmara, até mesmo tendo uma economia e até na hospedagem, que foi no apartamento do deputado Ribamar. Estive lá no gabinete dele também, reforçando aí todos os pedidos que nós vereadores fizemos quando estivemos lá em fevereiro. Também o pedido que o prefeito fez a ele no mês passado, que ele esteve também lá em Brasília, no gabinete do deputado Ribamar. Ainda tive o prazer de participar de uma reunião com o que também já foi candidato, no caso ao Governo do Estado, Márcio França. Obrigado, Vitor. Márcio França. E, como nessa reunião com Márcio França, tinha prefeitos e vereadores de vários locais, e tive o prazer de conhecer o Itamar, prefeito de Cravinhos. Ele mesmo se autodenomina o Tê", prefeito de Dumon. Então, pessoas que estão aí próximos da gente e que estavam lá também participando dessas reuniões e trazendo vários assuntos importantes para cada município. Como foi dito e pedido pelo nosso amigo Porkim, um sentimento da família do senhor Luiz TanaKa, um trenzinho. Qual criança não se divertiu, e eu posso dizer isso, o meu filho, na infância dele, quantas vezes não passeou desse trenzinho aí na época do senhor Luiz, enquanto ele criança. Então, vou pedir que encaminhe o ofício de pesar da Câmara aos filhos. Hoje, dia da OAB, também não poderia deixar de cumprimentar o nosso amigo Leite, a Elara obrigado e também o Zé Renato, nosso procurador. E deixar somente essa fala curta aqui. "O advogado é a voz da justiça, mesmo quando todos se calam. Defender direitos é mais do que profissão, é missão de vida. A lei é a bússola. O advogado é quem sabe

guiar pelo caminho certo. A advocacia não é apenas um trabalho, é um compromisso com a verdade." Então, em cima disso, deixo aqui os parabéns a todos os advogados, nossos conhecidos, amigos, próximos, e que Deus os abençoe. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



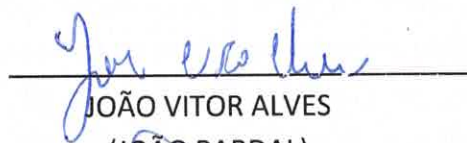
GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



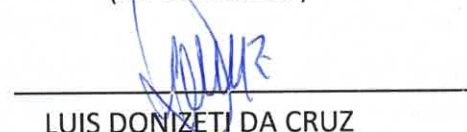
CLODOALDO SANTANA DA SILVA



JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



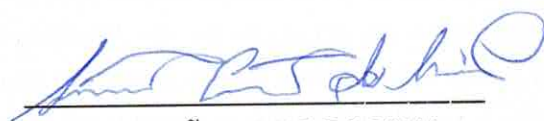
MAX LEONARDO DEFINE NETO



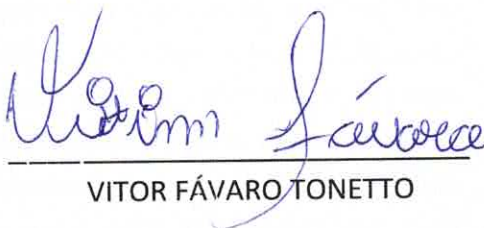
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO